



XXI
CURSO de
verão
2022

CENTRO DE ESTUDOS IBÉRICOS

Novas fronteiras, outros diálogos:
cooperação e desenvolvimento

28 DE JUNHO A 2 DE JULHO

CERTIFICADO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA COM APOIO PRR
CREDITADO PELA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE MAIO
+ INFO WWW.CEI.PT - CEI@CEI.PT

Siga-nos



www



facebook



instagram



CERTIFICADO PELA UC COM APOIO PRR

Apresentação

O Centro de Estudos Ibéricos (CEI), enquanto plataforma de intercâmbio e difusão de conhecimentos sobre os territórios e as culturas ibéricas, promove anualmente um Curso de Verão que, além de reforçar os compromissos do CEI com os espaços de baixa densidade, se destina a aprofundar o diálogo e a cooperação entre investigadores dos diferentes países ibéricos, tanto de Portugal e de Espanha como dos que se encontram dispersos pela América Latina ou pelo continente Africano. A iniciativa é norteadada pelos seguintes objetivos:

- (i) identificar e valorizar os recursos do território, naturais e humanos, materiais e intangíveis, enquanto fatores críticos e estratégicos do desenvolvimento (paisagem, património, cultura, etc.);
- (ii) analisar comparativamente dinâmicas económicas e sociais em diferentes contextos espaciais procurando identificar programas e iniciativas orientadas para promover a coesão territorial;
- (iii) incentivar o diálogo entre saberes e investigadores visando alargar redes e consolidar parcerias com entidades do espaço ibérico, tanto europeu e africano como latino-americano, designadamente as de países de língua portuguesa, afirmando o CEI como centro de transferência de conhecimento;
- (iv) valorizar o trabalho de campo como estratégia pedagógica, de conhecimento e promoção do património natural e cultural e de espaço de diálogo para comparar a raia portuguesa com outras geografias e contextos regionais.

O ano de 2022 não deixará de ser excepcional e ainda vivido, porventura, ao sabor das incertezas e vicissitudes impostas por duma pandemia que não dá tréguas. Esta razão só nos pode motivar a prosseguir um projeto mobilizador, alimentando a nossa resiliência com o conforto de diferentes mensagens positivas emitidas por entidades que declararam 2022 como Ano Internacional de importantes agendas: a Organização das Nações Unidas (ONU) designou 2022 como o Ano Internacional da Pesca e da Aquicultura Artesanais (IYAFA), a UNESCO elege 2022 como *Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável* e a União Europeia proclamou 2022 como o Ano Europeu da Juventude.

O XXII Curso de Verão, que será subordinado ao tema genérico **Novas fronteiras, outros diálogos: cooperação e desenvolvimento**, irá decorrer entre os **dias 28 de junho e 02 de julho de 2022**, preenchido por Conferências, Comunicações, Painéis de Debate e Trabalhos de Campo, eventualmente virtuais. As apresentações e os debates serão estruturados em torno dos seguintes temas:

I. Paisagens, patrimónios e desenvolvimento local: recursos do território e sustentabilidade;

II. Dinâmicas socioeconómicas em diferentes contextos territoriais;

III. Cooperação e desenvolvimento: políticas públicas e coesão territorial.

Ilha da Asinara: da prisão ao Parque Nacional e Área Marinha Protegida. História, usos e perspectivas

Giampietro Mazza
Università degli studi di Genova
PHD
Genovagiampietro.mazza@unige.it
Giacomo Zanolin
Università degli studi di
PHD
giacomo.zanolin@unige.it

As principais razões para a criação de áreas protegidas decorrem da satisfação de necessidades de diferentes interesses, bem como de propósitos específicos de conservação, salvaguarda e proteção de ecossistemas particulares. Dessa forma, manifestam-se iniciativas, em diversas escalas, voltadas à preservação de áreas que possuem particularidades ambientais, paisagísticas, culturais, sociais e econômicas. As áreas protegidas, portanto, tornam-se territórios para experimentar métodos e modelos de desenvolvimento local, por meio da diversificação das atividades tradicionais do ponto de vista científico-educacional e turístico. O turismo, atividade global em contínua expansão, é cada vez mais um motor de desenvolvimento para muitas áreas do mundo; assim, as zonas do interior, rurais e frágeis, antes por vezes deprimidas economicamente, puderam em diferentes casos tornar-se mais prósperas.

O presente trabalho, com base em uma análise de campo e documental, visa analisar a evolução do uso do território a que a Ilha de Asinara (Sardenha) está sujeita, desde 1997 Parque Nacional e desde 2002 Área Marinha Protegida, após 112 anos de história de “ilha prisão” com inevitável e forte limitação ao uso do espaço e acesso à ilha pelos cidadãos, e hoje caracterizada por um aumento da procura turística e uma relativa remodelação da oferta por parte do órgão gestor do Parque Nacional.